

Cefaleia, como tratar?

Headache: how to treat?

Camila Sollero; Claudio Costa Carvalho; Bruno Rocha de Tolla; Rosane Todeschini Borges; Juliana Carreiras Dias; Jorge Kede

Introdução: Cefaleia é uma queixa frequente nas consultas médicas e, por ter etiologia multifatorial, é necessária uma avaliação criteriosa. As cefaleias crônicas podem ser divididas em primárias e secundárias. Destacam-se nas cefaleias primárias a enxaqueca, a cefaleia tensional e a cefaleia em salvas. As cefaleias secundárias estão relacionadas com doenças neurológicas orgânicas ou sistêmicas que afetam o encéfalo. O medicamento homeopático foi selecionado pelo princípio da semelhança através do raciocínio fisiopatológico, levando em consideração a constituição e fatores ambientais.

Objetivos: Avaliação da eficácia do medicamento homeopático no tratamento da cefaleia nos pacientes atendidos no ambulatório de neurologia do Departamento de Homeopatia do HUGG-UNIRIO.

Métodos: Estudo de casos coorte retrospectivo realizado no ambulatório de neurologia no período de junho de 1997 a fevereiro de 2010. Dos 488 pacientes atendidos nesse período foram selecionados 58.

Resultados: O sexo feminino foi predominante com 67,2% dos casos. A localização mais frequente foi holocraniana (20%), seguida da frontal (14%) e bitemporal (12,5%); as demais foram inferiores a 10%. O tipo pulsátil predominou em 75%. Os sintomas associados predominantes foram náuseas (42%), vômitos (24%) e rinite/sinusite (13%), sendo os demais inferiores a 5%. Os medicamentos mais utilizados foram: *Melilotus* 14,3%, *Nux vomica* 11,4%, *Lac deffloratum* 10% e *Actaea racemosa* 9,2%. 65% dos pacientes obtiveram melhora, 28% não obtiveram resposta e 7% agravaram as crises de cefaleia nos 3 primeiros retornos.

Discussão: Baseando-se em semelhança e fisiopatologia, o medicamento *Melilotus* foi utilizado nas cefaleias congestivas em analogia com o aspecto vascular das enxaquecas. *Lac deffloratum* é associado às cefaleias nos indivíduos tuberculínicos. *Nux vomica* controla a excitabilidade da via trigeminal e *Actaea racemosa* equilibra a influência estrogênica.

Conclusão: A prescrição homeopática através do raciocínio fisiopatológico foi efetiva no controle da cefaleia em um grupo de pacientes. Novos estudos são necessários para estabelecer critérios de identificação de pessoas através do arquétipo fisiopatológico objetivando a identificação do medicamento único capaz de proporcionar a melhor estabilidade orgânica.